



RESULTADOS

3T25



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
[Clique aqui](#)



Resultados do 3º Trimestre de 2025



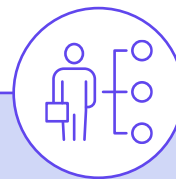
São Paulo, 29 de outubro de 2025

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("IASB"), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 3T24.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.



Waldo Perez - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ waldo.perez@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....	5
MOTIVA CONSOLIDADO.....	6
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	7
RODOVIAS.....	7
TRILHOS.....	11
AEROPORTOS.....	14
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	18
ENDIVIDAMENTO.....	19
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	22
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	23
ANEXO I – IFRS.....	26
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	26
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	27
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	28
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	30
BALANÇO PATRIMONIAL.....	31
FLUXO DE CAIXA.....	32
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	35



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

É com grande satisfação que apresentamos os resultados do terceiro trimestre, que evidenciam a assertividade dos pilares de nossa estratégia. Registramos a maior Receita Líquida e o maior EBITDA Ajustado da história da Motiva, além do melhor terceiro trimestre em lucro líquido societário. Destaco o crescimento de dois dígitos no EBITDA Ajustado, que alcançou R\$ 2,5 bilhões (+16,2%), acompanhado de uma expressiva expansão de margem, de 6,5 pontos percentuais. O Lucro Líquido Ajustado também apresentou evolução significativa, com alta de 22,0%, totalizando R\$ 683 milhões.

A disciplina na gestão operacional se refletiu positivamente em nosso indicador de eficiência. No terceiro trimestre de 2025, o Opex (Caixa) sobre Receita Líquida atingiu 38,3%, resultado que reforça a efetividade das nossas iniciativas de otimização de portfólio e controle de custos. Esses avanços são alavancas importantes que possibilitam a antecipação da meta de eficiência originalmente prevista para 2026, com expectativa de alcançá-la já neste ano.

Mantivemos um ritmo consistente e acelerado de investimentos, que totalizaram R\$ 2,3 bilhões no trimestre, um crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre os destaques, estão os avanços na concessão RioSP, com obras de ampliação viária nas regiões metropolitanas de São Paulo e na Serra das Araras (RJ), além das duplicações na ViaSul (RS), que contribuem diretamente para elevar os níveis de segurança, qualidade e conforto. Nas Linhas 8 e 9, seguimos com investimentos em implantação de redes e subestações de energia, modernização de sistemas e na reforma de estações, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua da experiência de nossos clientes.

Na frente regulatória, celebramos a assinatura de um Termo Aditivo na ViaQuatro, que prevê investimentos adicionais de aproximadamente R\$ 4 bilhões para a expansão da Linha 4-Amarela até o município de Taboão da Serra (SP). Esse movimento viabiliza a ampliação do prazo de concessão por mais 20 anos e contribui diretamente para o avanço da mobilidade urbana, beneficiando milhares de pessoas que passam a ter acesso ao metrô.

Em setembro, realizamos o Capital Markets Day da Motiva, ocasião em que apresentamos a atualização da nossa Ambição 2035. Elevamos nossa meta para alcançar, no mínimo, 28% no indicador de opex caixa sobre receita líquida, impulsionados por investimentos em inovação e tecnologia voltados à excelência operacional e à aplicação dos conceitos da Indústria 5.0 em smart infrastructure. Revisitamos também nossos compromissos com receitas complementares, estabelecendo uma meta de crescimento de dois dígitos, e ampliamos nosso investimento social para R\$ 1 bilhão acumulado na nossa Ambição 2035. Como parte da nossa cultura de acidente zero, assumimos o compromisso com TFCA < 1. Todas essas novas ambições foram

incorporadas aos pilares estratégicos que sustentam nossa atuação: Crescimento Rentável e Seletivo, Geração de Valor, Balanço Robusto e Liderança em Sustentabilidade.

Por fim, destaco um importante reconhecimento que reforça nossa cultura organizacional e que muito nos orgulha: ficamos no Top 15 das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, na categoria Empresas Gigantes do ranking Great Place to Work (GPTW), evidenciando nosso compromisso contínuo com um ambiente de trabalho saudável, colaborativo e de alto desempenho.

Agradeço a todos os colaboradores da Motiva, parceiros de negócio e investidores, cuja confiança tem sido fundamental para esta trajetória de sucesso. Seguimos entusiasmados e comprometidos com a entrega do nosso plano estratégico, para consolidar a liderança da Companhia na geração de valor sustentável para todos os nossos stakeholders.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, para o detalhamento dos efeitos não recorrentes, consultar o anexo I do release de resultados.



Destaques

1. Em 4 de julho de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **SPVias**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão em 73 dias;
2. Em 1º de agosto de 2025, a Companhia assinou o aditivo de modernização do contrato da **Motiva Pantanal**;
3. Em 26 de setembro de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **ViaQuatro**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão em 20 anos;
4. O **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada LTM** foi de 38,3% no 3T25.



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada ¹	3.782	3.957	4,6%	10.748	11.249	4,7%
EBITDA Ajustado Consolidado ¹	2.190	2.547	16,3%	6.265	6.997	11,7%
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.621	1.979	22,1%	4.653	5.222	12,2%
EBITDA Ajustado - Trilhos	571	588	3,0%	1.561	1.751	12,2%
EBITDA Ajustado - Aeroportos	274	314	14,6%	793	912	15,0%
EBITDA Ajustado - Outros	(276)	(334)	21,0%	(742)	(888)	19,7%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada ²	57,9%	64,4%	6,5 p.p.	58,3%	62,2%	3,9 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	560	683	22,0%	1.420	1.620	14,1%
ROE ³	11,4%	18,0%	6,6 p.p.	11,4%	18,0%	6,6 p.p.
ROIC ³	6,6%	11,0%	4,3 p.p.	6,6%	11,0%	4,3 p.p.
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,1	3,6	0,5	3,1	3,6	0,5
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	314,0	283,6	-9,7%	909,6	840,5	-7,6%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	193,6	194,7	0,5%	560,6	564,9	0,8%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ⁴	10,4	11,0	5,8%	29,4	31,6	7,6%
CAPEX ⁵	2.101	2.334	11,1%	4.982	5.471	9,8%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 26).

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

5. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.



Motiva Consolidado

As principais variações do Resultado Consolidado 3T25 x 3T24 são:

Receita Líquida Ajustada R\$ 3.957 MM (+ 4,6%)

A Receita Líquida Ajustada cresceu 4,6% no 3T25, principalmente devido aos reajustes nas tarifas das rodovias estaduais de SP e na Motiva Pantanal, além do desempenho operacional positivo. Em relação ao tráfego comparável, destaque para Aeroportos, Rodovias e Trilhos que cresceram 5,8%, 1,1% e 2,3%, respectivamente. A melhora também foi impulsionada pelo crescimento das receitas complementares consolidada em 17,2% (+R\$ 44 milhões).

EBITDA Ajustado R\$ 2.547 MM (+ 16,3%)

O EBITDA Ajustado cresceu 16,3% no trimestre, impulsionado pela otimização do portfólio e pelo desempenho dos novos ativos, como PRVias e Rota Sorocabana. Houve queda de 11,4% no custo caixa ajustado, com redução de R\$ 31 milhões em custos com pessoal, explicada principalmente pelo encerramento da ViaOeste e Barcas, além de redução de R\$ 130 milhões em serviços de terceiros, sobretudo em pavimentação na Motiva Pantanal, SPVias e ViaOeste. Esses fatores contribuíram para a expansão de 6,5 p.p. na margem EBITDA ajustada.

Lucro Líquido Ajustado R\$ 683 MM (+ 22,0%)

O Lucro Líquido ajustado apresentou aumento de 22,0%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários e otimização do portfólio que resultaram em redução de custos.

Dív. Líq. / EBITDA Ajustado 3,6x (+ 0,5x)

A alavancagem da Companhia apresentou aumento de 0,5x no 3T25, que reflete o maior nível de endividamento após conquista de novos ativos (Rota Sorocabana +R\$ 2,1 bilhões e PRVias +R\$ 1 bilhão), que ainda não completaram 1 ano de geração de caixa. Adicionalmente, na comparação com o 2T25, houve queda de 0,1x.

CAPEX R\$ 2.334 (+ 11,1%)

O investimento realizado totalizou R\$ 2,3 bilhões, superior em 11,1% no 3T25. Este aumento segue o cronograma de obras de nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na AutoBAn, RioSP, ViaSul e ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média¹		
	3T24	3T25	Var.%	3T24	3T25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes²			Tarifa Média¹		
AutoBAn	82.939.476	84.285.700	1,6%	11,9	12,6	6,1%
Motiva Pantanal³	14.584.255	14.822.793	1,6%	3,9	8,2	109,1%
RioSP	44.999.079	45.703.149	1,6%	7,8	8,0	2,7%
RodoAnel Oeste	36.867.307	37.650.356	2,1%	3,2	3,5	9,5%
SPVias	18.787.085	19.543.354	4,0%	14,9	15,9	6,2%
ViaCosteira	22.133.911	21.294.925	-3,8%	2,4	2,4	0,2%
ViaLagos	2.185.911	2.158.188	-1,3%	23,4	24,3	3,8%
ViaOeste	33.374.296	-	n.m.	9,6	-	n.m.
ViaSul	24.757.682	24.515.916	-1,0%	5,5	5,5	0,1%
Rota Sorocabana	-	15.456.994	n.m.	-	8,4	n.m.
PRVias	-	18.153.922	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS⁴	314.003.297	283.585.297	-9,7%	7,5	9,1	20,9%
Total Comparável⁵	247.254.706	249.974.380	1,1%	8,2	8,9	8,5%

	Tráfego			Tarifa Média²		
	9M24	9M25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes¹			Tarifa Média²		
AutoBAn	238.211.391	241.610.940	1,4%	11,5	12,2	6,1%
Motiva Pantanal³	41.583.081	41.092.532	-1,2%	4,1	8,1	97,6%
RioSP	129.638.612	132.226.997	2,0%	7,6	7,9	3,9%
RodoAnel Oeste	108.071.005	108.590.934	0,5%	3,1	3,3	6,5%
SPVias	54.635.159	56.114.380	2,7%	14,5	15,3	5,5%
ViaCosteira	64.406.731	65.643.330	1,9%	2,5	2,4	-4,0%
ViaLagos	6.977.433	7.124.327	2,1%	22,9	24,1	5,2%
ViaOeste	97.188.452	30.869.313	n.m.	9,4	9,7	3,2%
ViaSul	71.737.320	77.097.880	7,5%	5,4	5,5	1,9%
Rota Sorocabana	-	30.613.023	n.m.	-	8,4	n.m.
PRVias	-	18.627.076	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS⁴	909.637.636	840.480.041	-7,6%	7,3	8,4	15,1%
Total Comparável⁵	715.260.732	729.501.320	2,0%	8,0	8,6	7,5%

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relicitação da Motiva Pantanal em junho de 2021, a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. Após a celebração do Termo de Autocomposição em 18 de dezembro de 2024, a receita considerada passou a ser 100% do valor arrecadado.

4 No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

5. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Rota Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) PRVias, início da arrecadação em 28/06/2025.

	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Bruta	3.077.532	3.793.099	23,3%	8.585.634	9.741.578	13,5%
Receita de Pedágio	2.355.068	2.572.153	9,2%	6.649.303	7.067.908	6,3%
Outras Receitas	42.662	110.023	157,9%	167.933	163.737	-2,5%
(-) Receita de Construção	679.802	1.110.923	63,4%	1.768.398	2.509.933	41,9%
Deduções da Receita	(216.147)	(226.444)	4,8%	(618.218)	(626.561)	1,3%
Receita Líquida sem Construção (a)	2.181.583	2.455.732	12,6%	6.199.018	6.605.084	6,6%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.791.065)	(1.913.806)	6,9%	(4.929.821)	(4.996.063)	1,3%
Custos Caixa (b)	(748.463)	(413.042)	-44,8%	(2.113.411)	(1.407.149)	-33,4%
Pessoal	(124.091)	(80.864)	-34,8%	(368.141)	(272.764)	-25,9%
Serviços de terceiros	(264.835)	(153.924)	-41,9%	(650.848)	(557.933)	-14,3%
Outorga	(35.576)	(31.722)	-10,8%	(99.858)	(93.957)	-5,9%
Outros Custos e Despesas	(323.961)	(146.532)	-54,8%	(994.564)	(482.495)	-51,5%
Custos não Caixa (c)	(362.800)	(389.841)	7,5%	(1.048.012)	(1.078.981)	3,0%
Depreciação e Amortização	(225.164)	(258.335)	14,7%	(653.637)	(700.292)	7,1%
Provisão de Manutenção	(104.360)	(100.142)	-4,0%	(294.546)	(282.684)	-4,0%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33.276)	(31.364)	-5,7%	(99.829)	(96.005)	-3,8%
Custo de Construção (d)	(679.802)	(1.110.923)	63,4%	(1.768.398)	(2.509.933)	41,9%
Não Recorrentes (e)	187.918	(63.296)	n.m.	567.672	23.691	-95,8%
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.621.038	1.979.394	22,1%	4.653.279	5.221.626	12,2%
Margem EBITDA Ajustada¹	74,3%	80,6%	6,3 p.p.	75,1%	79,1%	4,0 p.p.

1. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida Ajustada de R\$ 2.181.583 mil no 3T24, R\$ 2.392.436 mil no 3T25, R\$ 6.199.018 mil no 9M24 e R\$ 6.541.788 mil no 9M25, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

O tráfego consolidado comparável do trimestre, registrou crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período do exercício anterior. Não foram identificados efeitos relevantes de calendário, considerando que o número de dias úteis no calendário nacional permaneceu equivalente entre os períodos. O desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pela RioSP, Motiva Pantanal e concessões do estado de São Paulo que, em conjunto, apresentaram expansão de 1,9% no trimestre.

O tráfego comparável de veículos comerciais cresceu 1,1% no período. O desempenho foi, em geral, positivo, com destaque para a Motiva Pantanal e unidades do estado de São Paulo, favorecidas pelo elevado escoamento de soja e milho via Porto de Santos. A boa performance da RioSP decorreu da entrega das obras na Região Metropolitana de São Paulo. Já a ViaSul e a ViaCosteira apresentaram retração, influenciadas por uma base de comparação elevada no ano anterior, quando o tráfego foi influenciado pela recuperação após eventos climáticos na região.

O tráfego comparável de veículos de passeio cresceu 1,0% no período. O resultado foi sustentado, principalmente, pelas concessões do estado de São Paulo, que mantiveram o ritmo positivo observado ao longo do ano. Em contrapartida, houve retração na ViaLagos, ViaCosteira e ViaSul, influenciadas por condições climáticas menos favoráveis ao tráfego sazonal. No caso da ViaSul e da ViaCosteira, o desempenho também reflete uma base comparativa elevada, decorrente do aumento de tráfego registrado após os eventos climáticos ocorridos na região em maio de 2024.

A **Receita de Pedágio** cresceu 9,2%, devido ao melhor desempenho operacional, pelos reajustes tarifários aplicados no período e do acréscimo de R\$ 0,10 em função do reequilíbrio cautelar da COVID aplicado na AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias. **Outras Receitas** avançaram 157,9%, refletindo, principalmente, o reconhecimento de reequilíbrios: R\$ 63 milhões na SPVias, referentes ao TAM 22/2025, e R\$ 20 milhões na RioSP, relativos ao ressarcimento anual por veículos isentos. Neste ciclo, houve recebimento via caixa, em substituição ao modelo anterior de recomposição via tarifa. Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou crescimento de 12,6% no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, em função da desmobilização de pessoal da ViaOeste (R\$ 29 milhões), devido ao encerramento do contrato de concessão ocorrido em março de 2025. Houve ainda capitalização de mão de obra na RioSP (R\$ 8 milhões) e ViaSul (R\$ 4 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo dissídio anual médio de 5,19% (R\$ 6 milhões), aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** A redução decorreu, principalmente, dos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 44 milhões no 3T24, que passaram a ser considerados como investimentos, em função da solução contratual na Motiva Pantanal. Já a ViaOeste deixou de contribuir com aproximadamente 67 milhões, principalmente, em serviços de conservação de pavimento e sinalização, devido ao encerramento do contrato de concessão.

- **Outorga:** A redução de R\$ 4 milhões é explicada, majoritariamente, em função do término do contrato da ViaOeste (R\$ 12 milhões), compensado parcialmente pelo início da Rota Sorocabana (R\$ 7 milhões).
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu, principalmente, dos custos de obras na ViaOeste, no montante de R\$ 188 milhões no 3T24, o que não se repetiu no 3T25, pois tais obras passaram a ser ativadas, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na SPVias, AutoBAN e RioSP, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** A redução observada é explicada, principalmente, pelo menor volume de provisões na AutoBAN, no montante de R\$ 43 milhões no 3T25 ante R\$ 62 milhões no 3T24, compensado parcialmente pelo aumento na SPVias, no valor de R\$ 38 milhões *versus* R\$ 27 milhões no 3T24.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente (i) R\$ 107 milhões na Rota Sorocabana, (ii) R\$ 94 milhões na ViaSul, (iii) R\$ 87 milhões na RioSP, e (iv) R\$ 78 milhões na PRVias.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** em **Outras Receitas**, houve reconhecimento de R\$ 63 milhões no 3T25, em função da extensão de prazo do contrato de concessão da SPVias. Já em **Outros Custos e Despesas**, a ViaOeste contribuiu com R\$ 188 milhões no 3T24, destinados a obras de melhorias que não geravam benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *re/lease* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	3T24	3T25	Var. %	3T24	3T25	Var. %
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	3.351.646	-	n.m.	7,7	-	n.m.
Metrô Bahia	30.877.849	30.448.509	-1,4%	3,5	3,6	4,6%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	42.786.734	43.620.770	1,9%	2,5	2,6	3,1%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	59.402.000	61.821.237	4,1%	3,7	3,9	4,7%
ViaQuatro	50.875.338	52.200.804	2,6%	3,6	3,8	6,4%
Integrados	43.308.367	44.102.884	1,8%	-	-	n.m.
Exclusivos	7.566.971	8.097.920	7,0%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6.310.883	6.561.382	4,0%	4,1	4,3	4,1%
Consolidado IFRS	193.604.450	194.652.702	0,5%			
Total Comparável²	190.252.804	194.652.702	2,3%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	9.964.276	1.473.655	-85,2%	7,8	8,9	14,7%
Metrô Bahia	87.765.926	87.891.753	0,1%	3,4	3,6	5,0%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	124.663.294	126.632.738	1,6%	2,5	2,6	3,0%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	173.439.896	178.054.729	2,7%	3,7	3,9	4,6%
ViaQuatro	148.132.378	151.884.714	2,5%	3,6	3,8	5,8%
Integrados	126.021.779	127.989.159	1,6%	-	-	n.m.
Exclusivos	22.110.599	23.895.555	8,1%	-	-	n.m.
VLT Carioca	16.676.352	18.996.328	13,9%	4,0	4,2	3,2%
Consolidado IFRS	560.642.122	564.933.917	0,8%			
Total Comparável²	550.677.846	563.460.262	2,3%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado o efeito de Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Bruta	1.683.937	2.137.350	26,9%	4.987.509	4.538.218	-9,0%
Receita Tarifária	668.273	688.895	3,1%	1.919.780	1.985.696	3,4%
Receita de Mitigação	133.252	34.496	-74,1%	357.436	290.976	-18,6%
Receita de Ativo Financeiro	218.903	1.107.618	406,0%	625.921	1.489.462	138,0%
Receita Imobiliária¹	17.023	25.256	48,4%	47.988	68.013	41,7%
Outras²	24.683	25.001	1,3%	71.218	68.678	-3,6%
(-) Receita de Construção	621.803	256.084	-58,8%	1.965.166	635.393	-67,7%
Deduções da Receita	(8.820)	(12.009)	36,2%	(25.808)	(35.836)	38,9%
Receita Líquida sem Construção (a)	1.053.314	1.869.257	77,5%	2.996.535	3.866.989	29,0%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.206.731)	(650.719)	-46,1%	(3.679.602)	(2.036.070)	-44,7%
Custos Caixa (b)	(482.666)	(265.200)	-45,1%	(1.435.673)	(1.030.962)	-28,2%
Pessoal	(218.766)	(169.120)	-22,7%	(621.051)	(533.593)	-14,1%
Serviços de terceiros	(108.195)	(97.203)	-10,2%	(316.547)	(301.363)	-4,8%
Outorga	(203)	(2.597)	n.m.	(4.334)	(5.685)	31,2%
Outros Custos e Despesas	(155.502)	3.720	n.m.	(493.741)	(190.321)	-61,5%
Custos não Caixa (c)	(102.262)	(129.435)	26,6%	(278.763)	(369.715)	32,6%
Depreciação e Amortização	(102.262)	(129.435)	26,6%	(278.763)	(369.715)	32,6%
Custo de Construção (d)	(621.803)	(256.084)	-58,8%	(1.965.166)	(635.393)	-67,7%
Não Recorrentes (e)	-	(1.015.906)	n.m.	-	(1.084.696)	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	570.648	588.151	3,1%	1.560.862	1.751.331	12,2%
Margem EBITDA Ajustada³	54,2%	60,3%	6,1 p.p.	52,1%	58,9%	6,8 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.

2. Receitas acessórias (R\$ 24.650 mil no 3T24, R\$ 24.998 mil no 3T25).

3. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida ajustada de R\$ 1.053.314 mil no 3T24, R\$ 975.439 mil no 3T25, R\$ 2.996.535 mil no 9M24 e R\$ 2.973.171 mil no 9M25, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram **2,3%** de aumento de demanda comparável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desconsiderando Barcas, em função do término do contrato em 11 de fevereiro de 2025.

As principais variações de demanda do período são: (i) aumento de **3,0%** nas unidades localizadas em São Paulo, refletindo, sobretudo, a maior taxa de ocupação em escritórios nas regiões atendidas pela ViaQuatro e Linha 9; (ii) aumento de **4,0%** no VLT Carioca, reflexo do processo contínuo de consolidação da demanda após a inauguração do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), ocorrida em 24 de fevereiro de 2024; e (iii) redução de **1,4%** no Metrô Bahia, em função do feriado prolongado no início de julho (Independência da Bahia) e do calendário acadêmico da UFBA, que sofreu alteração em função da greve em 2024, culminando em menos dias letivos no 3T25 comparado ao ano anterior.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **3,1%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **74,1%**, principalmente em função da reclassificação de R\$ 47 milhões na ViaQuatro referente ao 2T25,

período que foi contemplado no TAM nº 10, além de R\$ 29 milhões no VLT no 3T24, que não se repetiu no 3T25.

A **Receita de Ativo Financeiro** cresceu **406%** devido, principalmente, ao efeito não recorrente da assinatura do TAM nº 10 na ViaQuatro com impacto de aproximadamente R\$ 894 milhões. Adicionalmente, no 3T25 ocorreu a antecipação de R\$ 483 milhões relacionados ao reequilíbrio da COVID na ViaQuatro, reduzindo o saldo do ativo financeiro.

Em **Receita Imobiliária**, houve um crescimento de **48,4%** pela maior taxa de ocupação com a inauguração dos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro), TIG (VLT Carioca), Estação Acesso Norte e Terminal Acesso Norte (Metrô Bahia), além dos novos espaços na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou um aumento de **77,5%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função da diminuição do quadro de colaboradores com o encerramento do contrato de operação de Barcas, em 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 32 milhões). Houve, ainda, maior capitalização de mão de obra na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 11 milhões), MetrôBahia (R\$ 4 milhões) e ViaQuatro (R\$ 3 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo dissídio anual médio de 4,26% (R\$ 9 milhões) aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** A redução ocorreu, principalmente, devido ao encerramento do contrato de operação de Barcas (R\$ 16 milhões).
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu da baixa de pagamentos a fornecedores com a indenização em favor da ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 pelo atraso na entrega do material rodante, no montante aproximado de R\$ 122 milhões. Em Barcas, a redução foi de R\$ 26 milhões, em virtude do fim do contrato de operação.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha ocorreu, principalmente, pelo menor volume de investimentos (R\$ 354 milhões) da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes**: Em **Receita de Ativo Financeiro**, o impacto do reconhecimento da assinatura do Termo Aditivo nº 10 na

ViaQuatro resultou no registro de R\$ 894 milhões e suas respectivas correções monetárias. Em **Outros Custos e Despesas**, no 3T25, destaque para a ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, devido à baixa de pagamentos a fornecedores com a indenização em favor da concessionária pelo atraso na entrega do material rodante, no montante aproximado de R\$ 122 milhões.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Aeroportos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	3T24	3T25	Var. %	3T24	3T25	Var. %
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	2.133.959	2.297.357	7,7%	44,4	46,8	5,5%
Bloco Sul (R\$)	2.837.084	2.991.182	5,4%	43,9	46,5	5,8%
BH Airport (R\$)	3.181.421	3.292.302	3,5%	31,7	33,3	5,2%
Curaçao (USD)	72.634	88.284	21,5%	26,3	15,0	-42,8%
Total Doméstico	8.225.098	8.669.125	5,4%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	1.438.088	1.504.808	4,6%	29,7	24,8	-16,4%
Bloco Central (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	88.585	64.537	-27,1%	79,3	82,8	4,4%
BH Airport (R\$)	155.358	148.932	-4,1%	56,1	59,4	5,9%
Curaçao (USD)	454.222	571.165	25,7%	60,2	47,4	-21,2%
Total Internacional	2.136.253	2.289.442	7,2%			
Consolidado	10.361.351	10.958.567	5,8%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	5.819.605	6.230.566	7,1%	45,1	46,1	2,3%
Bloco Sul (R\$)	8.184.250	8.648.822	5,7%	44,1	45,6	3,5%
BH Airport (R\$)	8.557.604	9.488.556	10,9%	30,9	32,3	4,7%
Curaçao (USD)	198.281	223.334	12,6%	26,4	24,1	-8,6%
Total Doméstico	22.759.740	24.591.278	8,0%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	4.728.272	4.809.940	1,7%	29,5	26,0	-12,2%
Bloco Central (R\$)	164	40	-75,6%	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	193.633	167.380	-13,6%	74,3	81,7	10,1%
BH Airport (R\$)	397.595	386.724	-2,7%	54,7	58,5	6,9%
Curaçao (USD)	1.318.012	1.673.545	27,0%	60,4	48,2	-20,3%
Total Internacional	6.637.676	7.037.629	6,0%			
Consolidado	29.397.416	31.628.907	7,6%			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados. Os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Bruta	1.100.969	719.236	-34,7%	2.776.001	2.145.699	-22,7%
Receita Operacional	594.697	653.635	9,9%	1.686.517	1.891.707	12,2%
(-) Receita de Construção	506.272	65.601	-87,0%	1.089.484	253.992	-76,7%
Deduções da Receita	(47.228)	(54.656)	15,7%	(129.788)	(152.311)	17,4%
Receita Líquida sem Construção (a)	547.469	598.979	9,4%	1.556.729	1.739.396	11,7%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(877.539)	(435.772)	-50,3%	(2.127.304)	(1.231.419)	-42,1%
Custos Caixa (b)	(273.305)	(284.741)	4,2%	(763.891)	(827.667)	8,3%
Pessoal	(89.495)	(94.250)	5,3%	(258.564)	(274.250)	6,1%
Serviços de terceiros	(107.078)	(117.517)	9,7%	(295.411)	(323.146)	9,4%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(25.747)	(26.914)	4,5%	(74.935)	(82.865)	10,6%
Outros Custos e Despesas	(50.985)	(46.060)	-9,7%	(134.981)	(147.406)	9,2%
Custos não Caixa (c)	(97.962)	(85.430)	-12,8%	(273.929)	(149.760)	-45,3%
Depreciação e Amortização ¹	(97.962)	(85.430)	-12,8%	(273.929)	(149.760)	-45,3%
Custo de Construção (d)	(506.272)	(65.601)	-87,0%	(1.089.484)	(253.992)	-76,7%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	274.164	314.238	14,6%	792.838	911.729	15,0%
Margem EBITDA Ajustada	50,1%	52,5%	2,4 p.p.	50,9%	52,4%	1,5 p.p.

1. No 9M25 houve o efeito não recorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis da Aeris para 2036, resultando em um impacto de R\$ 106 milhões

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o modal aeroportuário apresentou crescimento de **5,3%**.

Nos aeroportos internacionais, destaque para Curaçao que apresentou aumento de 25,2% na demanda total (doméstico + internacional), impulsionado pela maior frequência de voos e fluxo de passageiros de conexão, reflexo das restrições de voos diretos entre EUA e Venezuela. Além disso, Aeris apresentou um forte ritmo de crescimento impulsionado pelo período de férias e valorização da moeda local que contribuiu para o aumento do fluxo de passageiros e na oferta das companhias aéreas.

Nos aeroportos nacionais, o trimestre apresentou crescimento com destaque para BH Airport devido ao aumento de 3,5% no tráfego doméstico pelo *load factor* dos voos, além dos incentivos do estado de Minas Gerais para o Querosene de Aviação (QAV). Nos Blocos Sul e Central, o crescimento reflete o aumento na ocupação dos voos e maior oferta de assentos, em função das iniciativas estratégicas conduzidas pela Motiva, em parceria com as companhias aéreas, voltadas ao desenvolvimento de rotas e destinos.

O sólido desempenho operacional contribuiu positivamente para o aumento de **9,4%** na **Receita Líquida sem construção**.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** O crescimento da linha decorreu, principalmente, do reajuste salarial acompanhado da valorização da moeda local em Aeris, contribuindo com R\$ 4 milhões, somados à internalização da equipe de T.I. e reajuste salarial em BH Airport, no valor de aproximadamente R\$ 2 milhões.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em BH Airport e Curaçao, com R\$ 3 milhões e R\$ 7 milhões, respectivamente. Esse crescimento foi impulsionado pelo maior volume de demanda, resultando no aumento do número de agentes operacionais e de segurança em ambos os aeroportos. Em BH Airport, esse cenário também resultou em elevação dos níveis de manutenção, incluindo ações preventivas.
- **Outorga/Obrigações com Poder Concedente:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em função da maior receita aeroportuária de BH Airport, com impacto de R\$ 1 milhão.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução da linha ocorreu pela baixa de saldo de provisão para perdas da companhia área internacional em Curaçao, contribuindo com R\$ 2 milhões no 3T24, o que não se repetiu no 3T25, além de uma redução de aproximadamente R\$ 1 milhão referente a gastos nas obras da Fase 1B no Bloco Sul e Bloco Central.

A principal variação dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** A redução reflete a prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis da Aeris para 2036, com impacto de R\$ 20 milhões, que foram compensados pela ativação dos investimentos relacionados à Fase 1B nos Blocos Sul e Central, nos montantes de R\$ 7 milhões e R\$ 3 milhões, respectivamente.
- **Custo de Construção:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor volume das obras nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, nos montantes de R\$ 320 milhões e R\$ 120 milhões, respectivamente.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 27 milhões), além do dissídio anual médio de 5,19% (+R\$ 10 milhões). Houve ainda, maior provisão de PLR (R\$ 8 milhões), e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, com redução de aproximadamente R\$ 21 milhões decorrente do menor volume de consultorias relacionadas ao Plano de Aceleração de Valor (PAV).

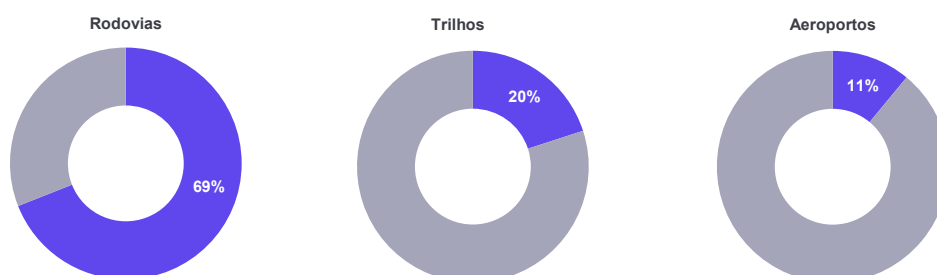


EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado¹ (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Rodovias	1.621	1.979	22,1%	4.653	5.222	12,2%
Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias	74,3%	80,6%	6,3 p.p.	75,1%	79,1%	4,0 p.p.
Trilhos	571	588	3,0%	1.561	1.751	12,2%
Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos	54,2%	60,3%	6,1 p.p.	52,1%	58,9%	6,8 p.p.
Aeroportos	274	314	14,6%	793	912	15,0%
Mg. EBITDA Ajustado - Aeroportos	50,1%	52,5%	2,4 p.p.	50,9%	52,4%	1,5 p.p.
Outros	(276)	(334)	21,0%	(742)	(888)	19,7%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.190	2.547	16,3%	6.265	6.997	11,7%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	57,9%	64,4%	6,5 p.p.	58,3%	62,2%	3,9 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Participação no EBITDA Ajustado¹ por modal



1. Não considera a linha Outros – Holdings, CSC.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(746)	(955)	27,7%	(2.284)	(2.959)	29,5%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	214	257	20,1%	562	687	22,5%
Capitalização de Custos s/ Empréstimos	111	173	55,9%	339	536	58,1%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(785)	(991)	26,2%	(2.202)	(2.691)	22,2%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	(24)	(95)	295,8%	(10)	(127)	1.170,0%
Variações Monetárias	(110)	(156)	41,8%	(563)	(987)	75,3%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(152)	(143)	-5,9%	(410)	(377)	-8,0%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 3T25 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do maior CDI anual médio em 4,47 p.p. no período, compensado em partes pelo caixa médio menor em 25,2% entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento devido, majoritariamente, à maior capitalização na Rota Sorocabana (R\$ 43 milhões), RioSP (R\$ 25 milhões), ViaSul (R\$ 15 milhões), PRVias (R\$ 9 milhões) e ViaCosteira (R\$ 9 milhões), compensados parcialmente pela menor capitalização na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 22 milhões) e Bloco Sul (R\$ 18 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em **17,1%**, quando comparado ao 3T24, além do maior CDI anual médio em 4,47 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) *Holding* em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Rota Sorocabana em março de 2025; (iv) PRVias em fevereiro de 2025; e (v) AutoBAN em julho de 2025, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, devido à (i) variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 51 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 36,8%, compensado em partes pela redução de 0,17 p.p. do IPCA entre os períodos comparados; e (ii) variação monetária com o Poder

Concedente na BH Airport, com redução de R\$ 6 milhões entre os períodos comparados, em função do menor IPCA sobre a outorga, no total de 0,39% *versus* 0,57%, verificada entre junho e agosto de cada período.

A redução em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicada, principalmente, pela extinção da atualização monetária do excedente tarifário na Motiva Pantanal, no montante aproximado de R\$ 24 milhões no 3T24, o que não se repetiu no 3T25, em função da assinatura do termo de autocomposição em dez/24. Este efeito foi parcialmente compensado pelo pagamento do prêmio (R\$ 31 milhões) da 16ª emissão na AutoBAn, em função do *liability management* de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, que permitiu o refinanciamento e redução do *spread* do custo da dívida em aproximadamente 2,02 p.p..



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 3T25, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
ViaSul	set/25	88	FINEM (BNDES)	IPCA + 7,78%	dez/43
ViaSul	set/25	134	FINEM (BNDES)	IPCA + 4,60%	dez/44
ViaCosteira	set/25	370	2ª Emissão	CDI + 0,38%	set/28
AutoBAn	jul/25	1.100	16ª Emissão - 2ª Série	IPCA + 7,0457% CDI - 0,8064% ¹	jul/37
AutoBAn	jul/25	1.400	16ª Emissão - 1ª Série	CDI + 0,50%	jul/32
Total		3.092			

1. Custo pós swap.

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- ViaSul e ViaCosteira: reforço de caixa;
- AutoBAn (1ª Série): pré-pagamento da 14ª emissão de debêntures;
- AutoBAn (2ª Série): reembolso de investimentos realizados e investimentos futuros do projeto.

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	set/24	jun/25	set/25
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	34.392	38.966	40.263
Rodovias	11.707	14.639	15.815
Trilhos	11.750	11.778	11.772
Aeroportos	5.569	5.946	6.119
Outros ²	5.366	6.603	6.557
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	8.642	6.680	7.709
Rodovias	3.985	3.206	3.873
Trilhos	1.491	934	1.449
Aeroportos	1.494	1.035	1.396
Outros ²	1.672	1.505	991
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(10)	(18)	(156)
Dívida Líquida – Consolidada	25.759	32.305	32.710
Dívida Líquida – Holding	3.659	5.101	5.609

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

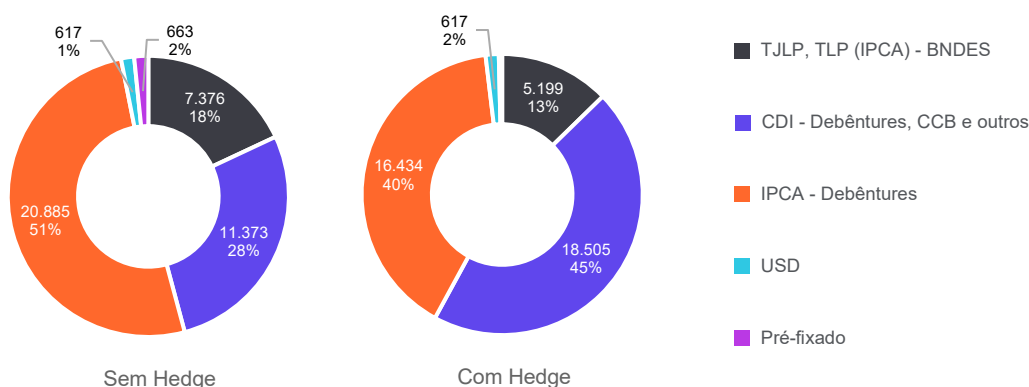
3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,25%
BNB	IPCA + 2,28% - 2,79%
Debêntures, CCB e outros	CDI - 0,32% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% - 7,25% a.a.
USD	4,2% a.a. - 12% a.a., SOFR + 3,03% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
Total Equivalente	CDI - 0,28%

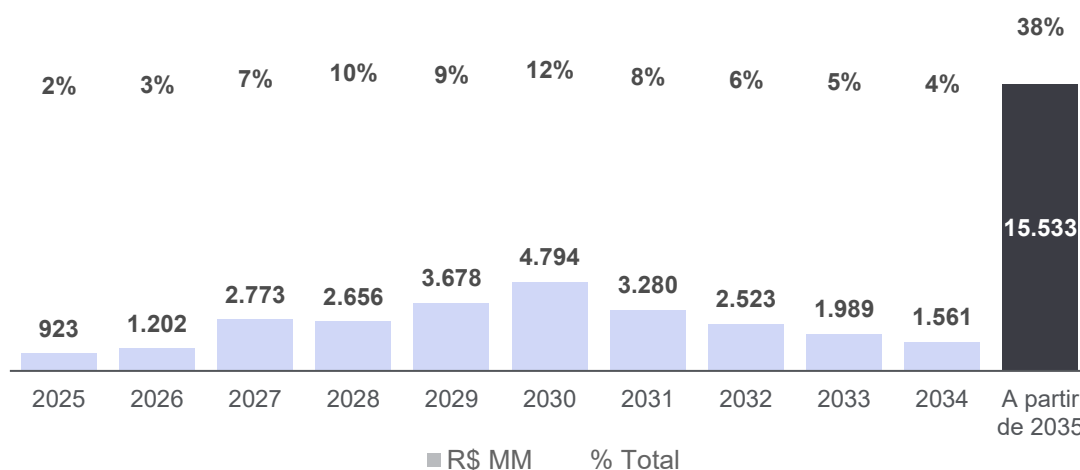
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 53% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, superior em aproximadamente 4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Como reflexo do alongamento da dívida a *duration* no 3T25 atingiu 5,7 anos com um custo médio equivalente a CDI - 0,28%.



Investimentos e Manutenção

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 2.334 milhões** no 3T25 (+11,1%) e **R\$ 5.471 milhões** no 9M25 (+9,8%).

	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada		Total	
R\$ MM (100%)	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro¹ e Outros		Custo com Manutenção			
	3T25	9M25	3T25	9M25		
AutoBAⁿ	42	83	275	596	317	679
ViaLagos	2	4	-	-	2	4
RodoAnel Oeste	33	58	-	-	33	58
SPVias	9	34	22	58	31	92
Motiva Pantanal	119	147	-	-	119	147
ViaSul	258	741	-	-	258	741
ViaCosteira	122	292	-	-	122	292
RioSP	489	1.212	-	-	489	1.212
ViaOeste²	284	446	-	-	284	446
Rota Sorocabana	148	297	-	-	148	297
PRVias	99	238	-	-	99	238
Rodovias	1.606	3.552	297	654	1.903	4.206
ViaQuatro	34	52	-	-	34	52
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	22	59	-	-	22	59
MetrôBahia	20	54	-	-	20	54
VLT Carioca	9	28	-	-	9	28
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	207	510	-	-	207	510
Trilhos	292	703	-	-	292	703
BH Airport³	17	76	-	-	17	76
Aeris	45	96	-	-	45	96
Curaçao	8	32	-	-	8	32
Bloco Central	14	81	-	-	14	81
Bloco Sul	29	122	-	-	29	122
Pampulha	8	19	-	-	8	19
Aeroportos	120	426	-	-	120	426
Outras⁴	18	49	-	-	18	49
Consolidado	2.037	4.730	297	654	2.334	5.384
ViaOeste⁵	-	87	-	-	-	87

Consolidado + ViaOeste	2.037	4.817	297	654	2.334	5.471
---------------------------	-------	-------	-----	-----	-------	-------

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana.
3. No acumulado, considera reclassificação do contas a receber de R\$ 47 milhões para o ativo intangível ocorrido no 2T25.
4. Inclui Holding, CPC e Eliminações.
5. Considera R\$ 87 milhões de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **AutoBAn** e **ViaSul**.

Na RioSP, os investimentos foram focados nas obras de ampliação da Região Metropolitana de São Paulo e Região Metropolitana de São José dos Campos, além dos avanços das obras na Serra das Araras. Na AutoBAn, destaque para a intervenção de pavimento ao longo da malha viária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes. Já na ViaSul, houve desembolsos, principalmente, com intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos da BR-101, BR-290 e BR-386.

Na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, destaque para a ampliação da estação Imperatriz Leopoldina e reforma das estações Domingos de Moraes e Júlio Prestes. Houve ainda implantação de rede de energia, cabines e subestações de energia. Adicionalmente, ao longo de 2025, ocorreram as inaugurações da Estação Ambuitá e do Terminal Varginha.



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

SPVias – Termo Aditivo n.º 22

Em 4 de julho de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo n.º 22 ao contrato de concessão da SPVias, formalizando a incorporação de investimentos já realizados ao escopo contratual e recompondo o equilíbrio econômico-financeiro mediante a extensão do prazo de concessão em 73 dias, permitindo o reconhecimento da Receita de Reequilíbrio no montante de R\$ 63.296, com a contrapartida no Ativo Intangível.

ViaQuatro – Termo Aditivo n.º 10

Em 26 de setembro de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo n.º 10 ao contrato de concessão da ViaQuatro, que formaliza a assunção dos investimentos necessários para a extensão da Linha 4 até Taboão da Serra, totalizando R\$ 3.897.964 (data-base fev/2025), que serão realizados por meio de: (i) prorrogação do prazo de concessão por 20 anos; (ii) acréscimo de R\$ 0,4230 na tarifa; (iii) receita tarifária da demanda adicional de passageiros gerada pela operação comercial da extensão; e (iv) aporte de recursos pelo Estado, no montante de R\$ 2.982.399 (data-base fev/2025).

Adicionalmente, o Termo Aditivo também reconheceu o reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da frustração de receita tarifária relacionada ao atraso na conclusão da Fase II, no montante de R\$ 893.818, acrescido dos impostos (data base de set/2025), reconhecido como Receita de Reequilíbrio, tendo como contrapartida contas a receber com o Poder Concedente. Esse valor será realizado por meio de acréscimo de R\$ 0,4230 na tarifa referente ao período entre às 00:00:00 horas de 1º de setembro de 2025 até às 13:59:19 horas de 7 de agosto de 2036, e pelo recebimento da mitigação de demanda.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1.1 das informações trimestrais.



Agenda de Sustentabilidade

O 3T25 foi marcado por importantes avanços na agenda de sustentabilidade da Motiva. Um dos principais destaques foi a realização da “Motiva 2035”, semana dedicada ao diálogo com *stakeholders*, onde a Companhia apresentou os avanços em sustentabilidade, além do seu Plano de Transição Climática, com destaque para os progressos já alcançados em sua implementação e nas estimativas de redução de emissões associadas.

A Motiva firmou parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica para a criação de um corredor ecológico, que prevê a restauração de 16 hectares e potencial de captura de até 9 mil toneladas de carbono, reforçando seu compromisso com a conservação da biodiversidade. Ainda no 3T25, a Motiva tornou-se a primeira empresa de infraestrutura de mobilidade da América do Sul a aderir ao Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), consolidando sua liderança em práticas de gestão ambiental e transparência.

Como parte da estratégia climática, a Motiva adquiriu 27 mil créditos de carbono da Reservas Votorantim, fortalecendo a iniciativa de conservação da Mata Atlântica e a meta de neutralidade nos escopos 1 e 2 até 2035. A presença na Rio Climate Action Week reforçou o compromisso com a economia de baixo carbono. Pelo segundo ano, a empresa recebeu o Selo Ouro do GHG Protocol, reconhecendo a transparência na gestão de emissões.



Diversidade e Inclusão

No 3T25, a Motiva avançou com iniciativas que reafirmam seu compromisso com uma cultura organizacional mais representativa, segura e acolhedora. Entre elas, destacam-se a celebração do Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, valorizando as trajetórias de colaboradoras negras, e a campanha Agosto Lilás, marcada por uma *live* sobre os diversos tipos de violência contra a mulher.

Em setembro, o foco foi o Mês da Pessoa com Deficiência, com uma roda de conversa sobre capacitismo, inclusão e as vivências de pessoas com deficiência. A Motiva também deu

continuidade às ações de letramento LGBTQIAPN+ no Metrô Bahia e em rodovias, promovendo informação, empatia e respeito às diversas identidades.

No período, foram lançados dois grandes projetos: o Censo de Diversidade, ferramenta essencial para conhecer o perfil dos colaboradores e orientar iniciativas mais eficazes e alinhadas à estratégia da Companhia, e o Programa de Mentoria Impulsione, que em sua primeira edição visa o desenvolvimento de carreira de pessoas negras, promovendo equidade de oportunidades e maior representatividade em cargos de liderança.



Responsabilidade Social

No 3T25, o Instituto Motiva deu início ao diagnóstico territorial em 19 regiões prioritárias, com o objetivo de compreender as necessidades locais, identificar os principais atores e desenvolver planos territoriais personalizados.

Em agosto, a Companhia renovou sua participação no Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, reafirmando desde 2006 o compromisso com a prevenção e o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, especialmente em contextos ligados à logística e transporte.

Já em setembro, o Instituto Motiva lançou sua nova estratégia de atuação social, estruturada em três frentes principais: Soluções Sustentáveis, Redução das Desigualdades e Qualidade de Vida, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Durante o evento, foi anunciado o compromisso de investir R\$ 1 bilhão até 2025 em iniciativas de investimento social privado.



Breve Histórico

Sobre a Motiva: a Motiva, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Trilhos e Aeroportos. São 37 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 16 mil colaboradores. A Companhia é responsável pela gestão e manutenção de 4.475 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em sua plataforma de trilhos, por meio da gestão de metrô, trens e VLT, transporta anualmente 750 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende aproximadamente 45 milhões de clientes anualmente. A Companhia compõe há 14 anos o *hall* de sustentabilidade da B3.

Em 2025, a empresa completa 26 anos de trajetória e possui o reconhecimento dos mercados nacional e internacional, especialmente por seus rígidos critérios de governança e *compliance*. Foi a primeira empresa a abrir capital no Novo Mercado da B3, tendo atualmente 49,43% das ações de sua emissão em circulação. Além do IBOV, a Companhia integra os índices ISE, ICO2, IGC, IDIVERSA, IGPTW, IBRX-50, IBRX-100 e MSCI Latin America.



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
AutoBAn	986.395	1.063.229	7,8%	2.747.096	2.938.760	7,0%
ViaOeste	322.012	-	n.m.	909.268	298.051	-67,2%
RioSP	349.289	364.197	4,3%	989.535	1.050.040	6,1%
SPVias	280.641	310.131	10,5%	792.840	856.233	8,0%
ViaSul	136.585	135.415	-0,9%	390.113	425.367	9,0%
RodoAnel Oeste	118.470	132.498	11,8%	333.121	361.071	8,4%
ViaCosteira	53.267	51.339	-3,6%	158.644	158.168	-0,3%
ViaLagos	51.230	52.505	2,5%	159.632	171.942	7,7%
Motiva Pantanal	57.179	121.492	112,5%	169.054	334.898	98,1%
Rota Sorocabana	-	129.523	n.m.	-	256.044	n.m.
PRVias	-	211.824	n.m.	-	217.334	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.355.068	2.572.153	9,2%	6.649.303	7.067.908	6,3%
% Receitas Totais	40,2%	38,7%	- 1,5 p.p.	40,7%	43,0%	2,4 p.p.
% AVI (Identificação Veicular Automática)	79,6%	85,7%	6,1 p.p.	78,6%	84,4%	5,8 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
ViaQuatro	214.542	153.232	-28,6%	625.535	623.982	-0,2%
Metrô Bahia	141.646	157.009	10,8%	421.553	453.360	7,5%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	226.559	241.775	6,7%	650.436	691.495	6,3%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	138.272	143.358	3,7%	406.485	417.576	2,7%
VLT Carioca	54.666	28.017	-48,7%	95.928	78.950	-17,7%
Barcas	25.840	-	n.m.	77.279	11.309	-85,4%
Total Receita Bruta - Metroviária	801.525	723.391	-9,7%	2.277.216	2.276.672	0,0%
% Receitas Totais	13,7%	10,9%	- 2,8 p.p.	13,9%	13,9%	- 0,1 p.p.

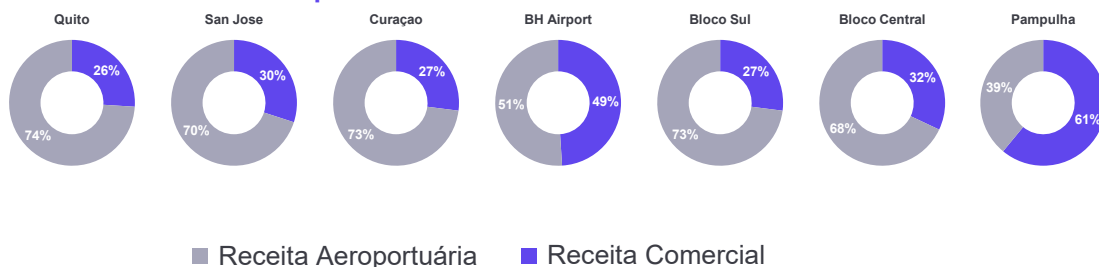
Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Curaçao	84.091	70.492	-16,2%	234.096	225.665	-3,6%
BH Airport	126.464	145.225	14,8%	344.782	414.113	20,1%
Aeris	99.762	134.518	34,8%	312.122	352.793	13,0%
Bloco Sul	153.109	172.419	12,6%	443.784	515.595	16,2%
Bloco Central	89.353	98.605	10,4%	239.967	271.096	13,0%
Pampulha	9.122	10.141	11,2%	26.907	28.556	6,1%
Total Receita Bruta - Aeroportuária	561.901	631.400	12,4%	1.601.658	1.807.818	12,9%
% Receitas Totais	9,6%	9,5%	- 0,1 p.p.	9,8%	11,0%	1,2 p.p.

Receita Bruta de Construção	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total	1.807.877	1.432.608	-20,8%	4.823.048	3.399.318	-29,5%
% Receitas Totais	30,8%	21,6%	- 9,3 p.p.	29,5%	20,7%	- 8,8 p.p.

Outras Receitas Brutas	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	337.235	1.284.862	281,0%	1.001.369	1.877.343	87,5%
% Receitas Totais	5,8%	19,3%	13,6 p.p.	6,1%	11,4%	5,3 p.p.

Total Receita Bruta	3T24	3T25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Total (com receita de construção)	5.863.606	6.644.414	13,3%	16.352.594	16.429.059	0,5%

Mix de Receitas dos Aeroportos no Trimestre



Efeitos não recorrentes

Receita Líquida						
R\$ MM	3T24	3T25	9M24	9M25	Comentários	Efeito Caixa
Receita Líquida Consolidada	3.782	4.915	10.748	12.206		
(-) Não Recorrentes	-	(957)	-	(957)		
SPVias	-	(63)	-	(63)	Extensão SPVias	Não
ViaQuatro	-	(894)	-	(894)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
Receita Líquida Ajustada	3.782	3.957	10.748	11.249		

EBITDA Ajustado						
R\$ MM	3T24	3T25	9M24	9M25	Comentários	Efeito Caixa
EBITDA	1.889	3.384	5.430	7.722		
(+) Provisão de manutenção	104	100	295	283		
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	31	100	96		
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(61)	(77)	(178)	(221)		
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	36	188	51	179		
(-) Não Recorrentes	188	(1.079)	568	(1.061)		
ViaQuatro	-	894	-	894	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
SPVias	-	63	-	63	Extensão SPVias	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	122	-	122	Indenização por atraso na entrega do material rodante	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	69	Estorno - provisão contingências para multas	Não
ViaOeste	(188)	-	(568)	(87)	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
EBITDA Ajustado	2.190	2.547	6.265	6.997		

Lucro Líquido						
R\$ MM	3T24	3T25	9M24	9M25	Comentários	Efeito Caixa
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	422	1.232	1.031	2.674		
(-) Não Recorrentes¹	138	(549)	389	(1.054)		
ViaQuatro	-	(442)	-	(442)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	(64)	-	(64)	Indenização por atraso na entrega do material rodante	Não
SPVias	-	(42)	-	(42)	Extensão SPVias	Não
BH Airport	-	-	-	17	Reperfilamento da outorga	Não
Motiva Pantanal	-	-	-	(480)	Constituição de diferido	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	(36)	Estorno - contingências de multas	Não
ViaOeste	138	-	389	57	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
Aeris	-	-	-	(63)	Ajuste D&A em função da extensão	Não
Lucro Líquido Ajustado	560	683	1.420	1.620		

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)¹

Receita Bruta	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Metroviária	214.542	153.232	-28,6%	625.535	623.982	-0,2%	141.646	157.009	10,8%	421.553	453.360	7,5%
Receita de Mitigação	30.975	(47.043)	n.m.	90.468	43.319	-52,1%	34.299	46.238	34,8%	121.539	138.202	13,7%
Receita Tarifária	183.567	200.275	9,1%	535.067	580.663	8,5%	107.347	110.771	3,2%	300.014	315.158	5,0%
Receita Acessória	21.095	24.138	14,4%	56.065	63.448	13,2%	5.166	6.472	25,3%	14.490	17.611	21,5%
Ativo Financeiro	53.208	961.841	1707,7%	145.066	1.009.572	595,9%	112.116	102.157	-8,9%	311.175	310.062	-0,4%
Outros	354	374	5,6%	846	1.101	30,1%	3	3	0,0%	3	3	0,0%
Total Receita Bruta	289.199	1.139.585	294,0%	827.512	1.698.103	105,2%	258.931	265.641	2,6%	747.221	781.036	4,5%

Receita Bruta	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Metroviária	54.666	28.017	-48,7%	95.928	78.950	-17,7%	138.272	143.358	3,7%	406.485	417.576	2,7%
Receita de Mitigação	28.918	-	n.m.	28.918	-	n.m.	31.708	31.305	-1,3%	96.404	93.315	-3,2%
Receita Tarifária	25.748	28.017	8,8%	67.010	78.950	17,8%	106.564	112.053	5,2%	310.081	324.261	4,6%
Receita Acessória	3.225	4.413	36,8%	10.260	13.371	30,3%	8.478	9.883	16,6%	25.814	28.525	10,5%
Ativo Financeiro	51.844	49.458	-4,6%	151.654	172.364	13,7%	1.851	(5.838)	n.m.	12.418	-2.536	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	636	717	12,7%	1.104	1.902	72,3%
Total Receita Bruta	109.735	81.888	-25,4%	257.842	264.685	2,7%	149.237	148.120	-0,7%	445.821	445.467	-0,1%

	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9						Barcas					
Receita Bruta	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Metroviária	226.559	241.775	6,7%	650.436	691.495	6,3%	25.840	-	n.m.	77.279	11.309	-85,4%
Receita de Mitigação	7.352	3.996	-45,6%	20.107	16.140	-19,7%	-	-	n.m.	-	0	n.m.
Receita Tarifária	219.207	237.779	8,5%	630.329	675.355	7,1%	25.840	-	n.m.	77.279	11.309	-85,4%
Receita Acessória	2.615	5.348	104,5%	7.188	12.957	80,3%	1.094	-	n.m.	5.306	559	-89,5%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	(116)	-	n.m.	5.608	0	n.m.
Outros	105	92	-12,4%	105	288	174,3%	457	-	n.m.	1.424	217	-84,8%
Total Receita Bruta	229.279	247.215	7,8%	657.729	704.740	7,1%	27.275	-	n.m.	89.617	12.085	-86,5%

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Lucro Líquido	422	1.232	191,8%	1.031	2.674	159,4%
(+) IR & CSLL	281	709	152,5%	862	820	-4,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	746	953	27,7%	2.284	2.957	29,5%
(+) Depreciação e Amortização	440	491	11,5%	1.254	1.270	1,3%
EBITDA ⁽¹⁾	1.889	3.384	79,1%	5.430	7.722	42,2%
Mg. EBITDA ⁽¹⁾	33,8%	53,3%	19,5 p.p.	34,9%	49,5%	14,6 p.p.
(+) Despesas Antecipadas ⁽²⁾	33	31	-5,7%	100	96	-3,8%
(+) Provisão de Manutenção ⁽³⁾	104	100	-4,1%	295	283	-4,0%
(-) Equivalência Patrimonial	(61)	(77)	25,6%	(178)	(221)	24,1%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	36	188	415,4%	51	179	252,4%
(-) Não Recorrentes	188	(1.079)	n.m.	568	(1.061)	n.m.
EBITDA ajustado ⁽⁴⁾	2.190	2.547	16,3%	6.265	6.997	11,7%
Mg. EBITDA ajustada ⁽⁵⁾	57,9%	64,4%	6,5 p.p.	58,3%	62,2%	3,9 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.
2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".
5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	3T24	3T25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
Receita Bruta	4.055.729	5.211.806	28,5%	11.529.546	13.029.741	13,0%
- Receita de Pedágio	2.355.068	2.572.153	9,2%	6.649.303	7.067.908	6,3%
- Outras Receitas	1.700.661	2.639.653	55,2%	4.880.243	5.961.833	22,2%
Deduções da Receita Bruta	(273.797)	(297.293)	8,6%	(781.552)	(823.786)	5,4%
Receita Líquida	3.781.932	4.914.513	29,9%	10.747.994	12.205.955	13,6%
(+) Receita de Construção	1.807.877	1.432.608	-20,8%	4.823.048	3.399.318	-29,5%
Custo dos Serviços Prestados	(3.645.491)	(2.913.394)	-20,1%	(10.069.303)	(7.873.191)	-21,8%
- Depreciação e Amortização	(418.511)	(463.153)	10,7%	(1.189.518)	(1.196.333)	0,6%
- Serviços de Terceiros	(423.369)	(308.517)	-27,1%	(1.123.011)	(1.020.053)	-9,2%
- Custo da Outorga	(61.526)	(61.233)	-0,5%	(179.127)	(182.507)	1,9%
- Custo com Pessoal	(360.893)	(268.777)	-25,5%	(1.031.616)	(861.723)	-16,5%
- Custo de Construção	(1.807.877)	(1.432.608)	-20,8%	(4.823.048)	(3.399.318)	-29,5%
- Provisão de Manutenção	(104.360)	(100.142)	-4,0%	(294.546)	(282.684)	-4,0%
- Outros	(435.679)	(247.600)	-43,2%	(1.328.608)	(834.568)	-37,2%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33.276)	(31.364)	-5,7%	(99.829)	(96.005)	-3,8%
Lucro Bruto	1.944.318	3.433.727	76,6%	5.501.739	7.732.082	40,5%
Margem Bruta	51,4%	69,9%	0,4 p.p.	51,2%	63,3%	0,2 p.p.
Despesas Administrativas	(520.230)	(429.441)	-17,5%	(1.452.499)	(1.322.937)	-8,9%
- Depreciação e Amortização	(21.603)	(27.542)	27,5%	(64.078)	(73.914)	15,4%
- Serviços de Terceiros	(129.248)	(114.356)	-11,5%	(274.593)	(306.236)	11,5%
- Pessoal	(249.161)	(309.898)	24,4%	(752.599)	(869.422)	15,5%
- Outros	(120.218)	22.355	n.m.	(361.229)	(73.365)	-79,7%
EBIT Ajustado	1.424.088	3.004.286	111,0%	4.049.240	6.409.145	58,3%
Margem EBIT ajustada (a)	37,7%	61,1%	0,5 p.p.	37,7%	52,5%	0,3 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	61.318	77.020	25,6%	178.124	221.139	24,1%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	(36.366)	(187.593)	415,8%	(50.836)	(179.011)	252,1%
EBIT (b)	1.449.040	2.893.713	99,7%	4.176.528	6.451.273	54,5%
Margem EBIT	25,9%	45,6%	0,7 p.p.	26,8%	41,3%	0,3 p.p.
+ Depreciação e Amortização	440.114	490.695	11,5%	1.253.596	1.270.247	1,3%
EBITDA (b)	1.889.154	3.384.408	79,1%	5.430.124	7.721.520	42,2%
Margem EBITDA	33,8%	53,3%	0,7 p.p.	34,9%	49,5%	0,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(746.338)	(953.287)	27,7%	(2.284.157)	(2.957.256)	29,5%
Despesas Financeiras:	(1.061.399)	(1.438.592)	35,5%	(3.452.978)	(4.217.627)	22,1%
Receitas Financeiras:	315.061	485.305	54,0%	1.168.821	1.260.371	7,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	61.318	77.020	25,6%	178.124	221.139	24,1%
Lucro Antes do IR & CS	739.068	2.128.019	187,9%	1.943.207	3.673.028	89,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(303.007)	(529.924)	74,9%	(1.067.611)	(1.171.618)	9,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	22.309	(178.973)	n.m.	206.083	351.429	70,5%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	458.370	1.419.122	209,6%	1.081.679	2.852.839	163,7%
Participação dos Acionistas não Controladores	(36.366)	(187.593)	415,8%	(50.836)	(179.011)	252,1%
Lucro Líquido	422.004	1.231.529	191,8%	1.030.843	2.673.828	159,4%
Lucro Básico por ação - diluído (em reais - R\$)	0,20891	0,60967	200,0%	0,51032	1,32368	160,0%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	2T25	3T25
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.347.419	5.339.700
Contas a Receber	2.256.173	2.535.509
Contas a Receber de Partes Relacionadas	19.797	1.890
Aplicações financeiras e conta reserva	2.331.473	2.370.705
Tributos a Recuperar	492.910	454.922
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	125.459	125.459
Contas a Receber com Operações de Derivativos	-	-
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	78.646	92.227
Despesas antecipadas e outros	694.949	693.350
Ativos mantidos para venda	-	-
Total do circulante	10.346.826	11.613.762
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.786.845	5.899.139
Créditos com Partes Relacionadas	194.791	149.830
Impostos e Contribuições a Recuperar	153.496	155.134
Tributos Diferidos	2.049.556	2.001.360
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.476.028	1.444.664
Contas a Receber com Operações de Derivativos	185.589	133.073
Despesas antecipadas e outros	505.797	539.296
Propriedade para Investimento	277.361	277.361
Total do realizável a longo prazo	10.629.463	10.599.857
Investimentos	853.916	860.224
Imobilizado	1.464.232	1.618.015
Intangível	41.019.147	42.452.454
Intangível em Andamento	185.790	172.011
Arrendamento Mercantil	12.615	9.297
Total do Ativo Não Circulante	54.165.163	55.711.858
TOTAL DO ATIVO	64.511.989	67.325.620
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	312.538	322.148
Debêntures	1.224.075	1.639.889
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	164.204	179.069
Fornecedores	1.100.239	1.047.973
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	650.101	938.570
Impostos e Contribuições Parcelados	3.911	3.722
Obrigações Sociais e Trabalhistas	482.970	596.405
Passivos com Partes Relacionadas	21.140	18.013
Mútuos - partes relacionadas	-	-

Dividendos e JCP a Pagar	223.513	223.514
Provisão de Manutenção	410.150	274.021
Obrigações com o Poder Concedente	266.662	258.337
Outras contas a pagar	647.724	630.973
Passivos mantidos para venda	-	-
Passivo de contrato	764	764
Total do Circulante	5.507.991	6.133.398
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	7.582.698	7.863.211
Debêntures	29.846.250	30.438.360
Impostos e Contribuições a Recolher	6.107	5.851
Impostos e Contribuições Parcelados	11.540	11.037
Contas a pagar com Operações de Derivativos	39.547	110.071
Tributos Diferidos	2.633.842	2.807.309
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	259.633	249.171
Provisão de Manutenção	529.919	490.436
Obrigações com o Poder Concedente	2.702.189	2.751.526
Passivos com Partes Relacionadas	4.452	4.452
Obras a Executar	67.350	78.602
Passivo de contrato	19.614	19.423
Outras contas a pagar	279.684	300.440
Total do exigível a longo prazo	43.982.825	45.129.889
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	932.337	888.922
Reservas de lucros	5.930.611	5.930.611
Lucros acumulados	1.442.299	2.313.253
Reservas De Capital	374.347	390.210
Patrimônio líquido dos controladores	14.702.536	15.545.938
Participações de acionistas não controladores	318.637	516.395
Total do patrimônio líquido	15.021.173	16.062.333
TOTAL	64.511.989	67.325.620

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	3T24	3T25	9M24	9M25
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	2.043.778	2.830.991	5.251.291	5.884.402
Lucro líquido do período	458.370	1.419.122	1.081.679	2.852.839
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.309)	178.973	(206.083)	(351.429)
Apropriação de despesas antecipadas	33.276	31.364	99.829	96.005
Depreciação e amortização	399.853	450.914	1.136.703	1.151.658
Baixa do ativo imobilizado e intangível	(1.209)	20.873	29.405	25.865
Pis e Cofins Diferidos	716	721	2.145	2.154
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	37.888	36.518	103.481	107.448
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(1.197)	-	9.027	(9.744)

Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	20.695	14.939	120.878	203.564
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	874.315	1.131.578	2.644.168	3.474.683
Capitalização de custo de empréstimos	(110.567)	(172.896)	(338.496)	(535.619)
Resultado de operações com derivativos	12.865	156.098	256.403	87.199
Reversão (constituição) da provisão de manutenção	104.360	100.142	294.546	282.684
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	22.078	21.323	62.421	70.243
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários, tributários, contratuais	31.417	16.200	83.397	(8.603)
Provisão para perda esperada - contas a receber	1.467	(2.032)	6.484	(1.219)
Juros e variação monetária com partes relacionadas	2.389	(6.662)	13.791	(9.089)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	286	364	1.021	1.295
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	19.876	19.874	58.406	82.093
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(376.590)	(396.060)	(1.063.714)	(1.088.872)
Equivalência patrimonial	(61.318)	(77.020)	(178.124)	(221.139)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	1.256	(124.098)	3.973	(124.008)
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	481	(1.827)	12.482	2.090
Juros sobre mútuo com terceiros	4.544	-	13.095	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	11.115	(61.504)	(246.413)	39.608
Depreciação - Arrendamento	2.373	3.263	13.412	11.141
Baixa - Arredondamento	(61)	(28)	688	1.055
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	17.426	-	58.330	-
Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex-acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	-	84	2.212	3.583
Rendimento de aplicação financeira	(55.060)	(80.064)	(151.788)	(193.189)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	(448)	223	1.345	936
Receita de reequilíbrio	27.670	(821.867)	-	(821.867)
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	4.105	16.563	14.847	28.938
Amortização de contrato - arrendamento	(190)	-	(190)	-
Variações nos ativos e passivos	583.906	955.913	1.311.931	724.099
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(27.395)	(188.702)	(178.786)	(126.657)
Contas a receber - partes relacionadas	26.346	17.907	53.005	58.658
Impostos a recuperar	687	34.414	22.745	36.127
Recebimento arrendamento_Ativo	407	-	407	-
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	68.276	90.019	105.421	133.750
Despesas antecipadas e outras	(89.074)	(55.063)	(93.230)	(40.885)
Recebimento de ativo financeiro	439.643	920.876	1.516.281	1.648.743
Adiantamento a fornecedores	2.089	(13.581)	4.700	(2.966)
Ativo financeiro	87.898	3.246	241.582	10.698
Estoques	(35.123)	(14.900)	(96.579)	(55.261)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	121.834	97.335	(320.158)	(59.848)
Fornecedores - partes relacionadas	(9.191)	(3.589)	17.275	(25.893)
Obrigações sociais e trabalhistas	97.599	111.653	37.595	(43.456)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	323.526	594.049	973.689	1.109.883
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(278.913)	(306.355)	(880.240)	(996.955)
Realização da provisão de manutenção	(140.397)	(297.077)	(189.274)	(653.877)
Obrigações com os Poderes Concedentes	6.850	11.604	4.464	(53.010)
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(23.097)	(26.246)	(73.871)	(121.842)
Receita diferida	-	(1.211)	-	(4.611)
Mútuos com terceiros	(4.544)	-	(13.095)	-

Ressarcimento de obras efetuadas	-	-	-	1.027
Impostos diferidos	(593)	(517)	(1.734)	(1.590)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	-	-	-	-
Obras a Executar (TAC)	6.687	(49.286)	16.084	(97.111)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	1.262	-	10.442	2.450
Passivo de contrato	-	(191)	-	(572)
Outras contas a pagar	9.129	31.528	155.208	7.297
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(102.367)	(172.459)	(234.094)	(440.736)
Aquisição ao ativo intangível	(1.688.321)	(1.866.433)	(4.044.988)	(7.030.180)
Outros de ativo intangível	11.820	163.814	16.069	135.816
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Recebimentos	-	57.216	-	123.876
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	(460)	(406)	(460)	(406)
AFAC - partes relacionadas	(141)	(1.388)	(342)	(1.754)
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	-	100.000	(67.000)
Aplicações financeiras líquidas de resgate	151.419	91.703	1.010.423	397.526
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(72.159)	(19.647)	(192.078)	(81.341)
Títulos patrimoniais	-	(177)	-	(23.867)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(1.700.209)	(1.747.777)	(3.345.470)	(6.988.066)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Entrega de ações do PGLP	(41.102)	-	(41.102)	-
Liquidação de operações com derivativos	(11.335)	(18.193)	(74.590)	(65.058)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-	-	-
Captações	6.429.871	3.531.389	8.571.805	12.433.019
Pagamentos de principal	(3.593.741)	(2.657.545)	(5.386.981)	(7.342.858)
Pagamentos de juros	(542.141)	(631.036)	(1.963.012)	(2.121.024)
Dividendos				
Dividendos pagos a acionistas controladores	109.269	(360.574)	(456.968)	(680.501)
Dividendos pagos a acionistas controladores	(395.063)	(54)	(395.133)	(35.695)
Participação dos acionistas não controladores	24.108	35.144	111.344	66.615
Arrendamento (Pagamentos)	(2.486)	(3.664)	(15.139)	(13.751)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	1.977.380	(104.533)	350.224	2.240.747
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	10.933	13.600	(8.023)	14.712
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	2.331.882	992.281	2.248.022	1.151.795
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	4.464.857	4.347.419	4.548.717	4.187.905
No final do período	6.796.739	5.339.700	6.796.739	5.339.700



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	4.017	4.214	4,9%	11.399	11.968	5,0%
EBITDA ajustado ¹	2.365	2.747	16,2%	6.756	7.553	11,8%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.690	2.080	23,1%	4.856	5.465	12,5%
EBITDA ajustado - Trilhos	571	588	3,0%	1.561	1.752	12,2%
EBITDA ajustado - Aeroportos	381	433	13,6%	1.086	1.247	14,8%
EBITDA ajustado - Outros	(278)	(355)	27,7%	(747)	(911)	22,0%
Mg. EBITDA ajustada ²	58,9%	65,2%	6,3 p.p.	59,3%	63,1%	3,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	560	683	22,0%	1.420	1.620	14,1%
ROE LTM ³	11,4%	18,0%	6,6 p.p.	11,4%	18,0%	6,6 p.p.
ROIC LTM ³	7,3%	10,4%	3,1 p.p.	7,3%	10,4%	3,1 p.p.
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	3,0	3,5	0,5	3,0	3,5	0,5
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	324,8	294,4	-9,7%	940,7	871,7	-7,3%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	193,6	194,7	0,5%	560,6	564,9	0,8%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ⁴	11,8	12,4	5,4%	33,5	35,7	6,5%
CAPEX ⁵	2.123	2.362	11,3%	5.012	5.569	11,1%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM) ⁶	41,5%	38,3%	-3,1 p.p.	41,5%	38,3%	-3,1 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) / Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

5. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

6. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	3T24	3T25	Var.%	3T24	3T25	Var.%
Renovias	6.668.334	6.826.604	2,4%	10,6	11,4	7,5%
ViaRio	4.106.987	4.034.350	-1,8%	7,8	9,1	16,7%
Total	10.775.321	10.860.955	0,8%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	9M24	9M25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Renovias	19.002.180	19.329.899	1,7%	10,4	11,0	5,8%
ViaRio	12.014.930	11.870.270	-1,2%	7,8	8,8	12,8%
Total	31.017.109	31.200.170	0,6%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	3T24	3T25	Var.%	3T24	3T25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	760.274	743.706	-2,2%	14,7	15,1	2,5%
Internacional	695.104	748.812	7,7%	58,2	60,3	3,6%
Total	1.455.378	1.492.518	2,6%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	9M24	9M25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	2.144.934	2.080.726	-3,0%	14,7	15,1	2,7%
Internacional	1.931.204	1.941.366	0,5%	58,1	59,8	2,9%
Total	4.076.138	4.022.092	-1,3%			

Receitas Complementares

Receitas Complementares	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Aeroportos	221.939	261.762	17,9%	627.262	746.972	19,1%
Trilhos	41.673	50.254	20,6%	119.123	136.471	14,6%
Rodovias	31.373	28.254	-9,9%	97.603	84.765	-13,2%
Outros¹	342	361	5,6%	890	1.058	18,9%
Consolidado	295.327	340.631	15,3%	844.878	969.266	14,7%

¹. Holdings e CSC.

Os principais destaques foram:

- **Aeroportos:** o crescimento refletiu o aumento do tráfego de passageiros em 5,8%, principalmente em Curaçao, BH Airport e Blocos Sul e Central. Houve inauguração de diversas novas operações de varejo nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, em função da maior disponibilização de espaços após a conclusão dos investimentos da Fase 1B. Nos aeroportos internacionais, o principal efeito ocorreu em Curaçao, principalmente pela maior demanda com destaque a salas VIP's e *Duty free*.

- **Trilhos:** aumento impulsionado principalmente pela maior locação nos *malls* da Vila Sônia na ViaQuatro, Acesso Norte, Plataforma Norte no MetrôBahia e TIG, somada a redução da vacância nos pontos comerciais em diversas estações em função da criação de novos espaços, além da adição de 3 contratos de *Naming Rights* e maior receita variável com os painéis de mídia.
- **Rodovias:** redução, principalmente, devido ao encerramento do contrato da ViaOeste, que contribuiu com R\$ 5 milhões no 3T24.
- **Outros:** reajuste anual do contrato de locação de espaço.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:
<https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com
tradução simultânea para o inglês:

QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2025

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

As instruções para participação nestes
eventos estão disponíveis no *website*
da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência: [Clique aqui](#)

